

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**As contribuições da literatura infanto – juvenil no ensino de Língua Portuguesa no
Ensino Fundamental II de uma escola pública de Parintins-Am**

Herlisson William de Souza Messias

ORIENTADOR Dra. Delma Pacheco Sicsú

PARINTINS – AM

As contribuições da literatura infanto – juvenil no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II de uma escola pública de Parintins-Am

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no âmbito da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II como requisito do curso de graduação em Letras da Universidade do Estado do Amazonas – UEA.

BANCA EXAMINADORA

Delma Pacheco Sicsú

Orientadora

Dra. Francisca Keila de Freitas Amoedo

Membro Interno

Ma. Dilce Pio Nascimento

Membro Interno

PARINTINS – AM

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

M585c Messias, Herlisson William de Souza
 As contribuições da literatura Infantojuvenil no ensino de língua portuguesa no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II de uma escola pública de Parintins -Am / Herlisson William de Souza Messias. Manaus : [s.n], 2025.
 24 f.: color.; 21.0 cm.

 TCC - Graduação em Letras- Licenciatura- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2025.
 Inclui Bibliografia.
 Inclui Anexo.
 Orientador: Dr. Delma Pacheco Sicsú.

 1. Literatura. 2. Infantojuvenil. 3. Língua portuguesa. 4. Leitura. 5. Escola. I. Dr. Delma Pacheco Sicsú (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título

CDU(1997)81

As contribuições da literatura infanto – juvenil no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II de uma escola pública de Parintins-Am

Herlisson William de Souza Messias (UEA)¹

Delma Pacheco Sicsú (Orientadora)²

RESUMO: O presente trabalho discorre sobre as contribuições da literatura infanto-juvenil no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II. O objetivo geral é investigar as contribuições da literatura infanto-juvenil no ensino de Língua Portuguesa numa turma de 8º ano em uma escola pública. A pesquisa foi articulada em torno dos estágios supervisionados de observação em determinada escola pública de Parintins, onde surgiu interesse em investigar de que maneira a literatura infanto-juvenil contribui para o desenvolvimento da prática de leitura, e auxilia no processo de interesse pela leitura no decorrer da vida escolar e na formação de leitores. A metodologia utilizada envolve pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e abordagem qualitativo. Para base teórica estão presentes ideias de: Cosson (2012); Candido (1995 e 2004); Gomes e Manede (2020); Lajolo (2007); Peres (2024), entre outros.

Palavras-chave: Literatura infanto-juvenil. Língua Portuguesa. Leitura. Escola

ABSTRACT: This study aims to discuss the contributions of children's and young adult literature to the teaching of Portuguese in middle school (grades 6-9). Its objective is to investigate the contributions of children's and young adult literature to the teaching of Portuguese in an 8th-grade class at a public school. The research was structured around supervised observation internships at a specific public school in Parintins, where an interest arose in investigating how children's and young adult literature contributes to the development of reading practices and assists in fostering an interest in reading throughout school life and in the formation of readers. The methodology used involves bibliographic research, field research, and a qualitative method. The theoretical basis includes ideas from: Cosson (2012); Candido (1995 and 2004); Gomes and Manede (2020); Lajolo (2007); and Peres (2024).

Keywords: Children's and young adult literature. Portuguese language. Reading. School

INTRODUÇÃO

A literatura infanto-juvenil tem grande relevância para cada estudante, pois ela desenvolve o interesse por ler livros de diferentes temas e estimula o hábito da leitura. Dessa forma, o presente trabalho tem como tema “As contribuições da literatura infantojuvenil no ensino de língua portuguesa no ensino fundamental II de uma escola pública de Parintins-Am”.

O trabalho investiga as contribuições da literatura infantojuvenil no ensino de Língua Portuguesa, em uma turma de 8º ano de uma escola pública de Parintins-Am. Como objetivos específicos, busca-se levantar dados sobre as principais dificuldades de interação entre alunos e professor; analisar propostas de solução frente aos desafios identificados na relação entre alunos e escola, especialmente no incentivo à literatura infantojuvenil; e acompanhar o desenvolvimento das atividades voltadas à promoção da leitura infantojuvenil no ambiente escolar.

A pesquisa foi articulada em torno dos estágios supervisionados de observação em determinada escola pública de Parintins, onde surgiu interesse em investigar de que maneira a literatura infanto-juvenil contribui para o desenvolvimento da prática de leitura, e auxilia no processo de interesse pela leitura no decorrer da vida escolar e na formação de leitores. A metodologia utilizada envolve pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e o método qualitativo. Para base teórica estão presentes ideias de: Cosson (2012); Cândido (1995 e 2004); Gomes e Manede (2020); Lajolo (2007); Peres (2024).

A literatura infantojuvenil é um gênero literário que busca entreter, educar e estimular a imaginação de jovens leitores, adaptando temas e complexidades narrativas às diferentes fases de desenvolvimento cognitivo e emocional do público-alvo. Diferente da literatura infantil pura, que foca em histórias mais simples e ilustrações marcantes para pré-escolares, a infantojuvenil introduz tramas mais complexas e profundas.

Assim, a escolha do tema mostra-se pertinente por resultar das reflexões e experiências da autora ao longo de sua formação, motivando a busca por estratégias pedagógicas que auxiliem professores e alunos a enfrentarem as dificuldades no desenvolvimento da leitura e da escrita no contexto escolar.

O referencial teórico está organizado em 3 seções: 1.1 Breve histórico da literatura infanto-juvenil e suas contribuições; 1.2 A prática de leitura literatura infanto-juvenil no ensino fundamental; 1.3 Estratégias de incentivo para o hábito de leitura com literatura infanto-juvenil. Em seguida, a metodologia utilizada, e análise dos resultados, por fim, as considerações finais, nas quais são apresentados os principais resultados alcançados e reflexões sobre as contribuições da pesquisa para futuras práticas e estudos na área.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção iremos dá início a revisão da literatura o qual recorreu-se a autores como Cândido (1995 e 2004); Gomes e Manede (2020); Lajolo (2007); Peres (2024), entre outros autores importantes que complementam e que compõem este trabalho.

1.1 Breve Histórico da Literatura Infanto-Juvenil e suas Contribuições

A contextualização histórica da literatura infanto-juvenil e suas contribuições são pautadas, com base na revisão de artigos de teóricos e estudiosos que são de grande importância para os estudos de literatura infanto-juvenil. Como revisão da literatura, priorizamos autores, como Cândido (2004) que chama a literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Segundo o autor supracitado, antes de tudo o leitor pode ter acesso a literatura de várias maneiras e por meio de variados subgêneros, e o professor em sala de aula pode transmitir esses conhecimentos aos estudantes por meio de fábulas, lendas, poemas, mito, contos dentre outros considerados relevantes para o processo de prática de leitura e para sua faixa etária.

A origem e a concepção da literatura infantil têm associação a compreensão do processo histórico e cultural do surgimento e reconhecimento da infância e da juventude. As crianças eram tratadas como miniaturas dos adultos, por isso sua educação não era direcionada, uma vez que ideia de idade, enquanto fator de desenvolvimento, ainda não era relevada nos períodos medievais (Gomes; Mamede, 2020).

Portanto, na concepção dos autores a ideia de literatura infantil é moderna, pois, para eles não havia antes do fim do século XVII e início do século XVIII, uma concepção enciclopédica, didática e editorial de leitura específica e direcionada para crianças. Todavia existiam crianças que se apropriavam das leituras dos adultos e as histórias que eram contadas pelos mais velhos aos mais novos (crianças) pela transmissão oral, fazendo parte do repertório da infância, ou seja, a existência da literatura infantil vai preceder o surgimento de livros e de seu próprio conceito.

No entanto, na concepção de Arroyo (2021) somente no final do século XVII, com contribuição importante de John Newberry com o periódico *The Lilliputian Magazine* (1751-1752), que se considerou o surgimento e expansão do gênero literatura infantil, que foi evoluindo, aperfeiçoando e surgindo produções destinadas aos leitores infante-e juvenis, consolidando o gênero, exemplos são: Os contos dos irmãos Grimm, Alice no país das maravilhas (Lewis Carrol), Peter Pan (James Matthew Barrie) e As aventuras de Pinóquio (Carlo Collodi) consideradas clássicos mundiais da literatura infante-juvenil.

No Brasil, o escritor Monteiro Lobato consagra-se como maior representante da literatura infante-juvenil. O Lobato revolucionou a produção literária infante-juvenil, apresentando suas obras numa linguagem coloquial que caracterizava a fala brasileira. Fazendo fusão do real cotidiano com o imaginário, Lobato percebeu que o mundo da criança era diferente daquele que o adulto via, mostrando como possíveis as aventuras que só existiam no mundo da fantasia. Monteiro Lobato trouxe para dentro de suas obras fatos e elementos da vida do povo brasileiro, sendo o regionalismo sua marca evidente (Rocha & Lopes, 2017, p. 05).

Contudo, pode-se dizer que a literatura infante-juvenil se expandiu com a ajuda de alguns fatores como já supracitado.

No Brasil, mais diretamente, foi a presença da escola e do mercado, que ampliaram e foram determinantes para a criação de um subsistema juvenil, uma vez que os autores passaram a escrever pensando nos jovens, bem como os jovens passaram a buscar livros pensados para eles e, assim, o mercado editorial investiu nesse segmento (Tofanelo e Barth, 2019 p. 36).

Segundo Malafaia (2024) a interação entre a escola, o mercado e os jovens leitores foram fundamentais para o desenvolvimento e fortalecimento da literatura voltada para a juventude. Dessa forma, entende-se que a Literatura Infanto-juvenil, abre uma gama de possibilidades para os adolescentes e jovens a se interessar pela leitura.

A literatura nomeada juvenil emerge, assim, com identidade própria, evidenciando sinais peculiares, ainda que não exclusivos dela. Uma dessas marcas é a opção por uma narrativa em que os acontecimentos se desenvolvem no aqui e agora do leitor, estando ausente os elementos mágicos que, oriundos da tradição popular e do conto de fadas, fazem parte da produção dirigida preferencialmente às crianças (Zilberman, 2014, p. 179).

Segundo Cagneti (1996, p. 7), “a literatura infantojuvenil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é a arte fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem e a vida por meio da palavra, fundindo os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível ou impossível realização”.

Nesse sentido, compreende-se que as autoras buscam enfatizar que, a literatura infantojuvenil não deve ser vista como um gênero menor, limitado apenas ao entretenimento ou ao público infantil. Longe disso, trata-se de uma produção artística com potência formativa, capaz de ampliar a visão de mundo dos alunos, desenvolver a criatividade, promover valores e favorecer a construção de sentidos. Assim, ao unir fantasia e vida cotidiana, esse tipo de literatura contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos leitores, sobretudo no contexto escolar.

A Literatura infanto-juvenil contribui também para desenvolver a capacidade de ler e interpretar textos de forma fácil, construir argumentos e desenvolver opiniões, ou seja, na visão de Peres (2024) ela é “fundamental, pois é a base para se construir o hábito de leitura, facilitando com que os estudantes busquem ter mais interesse pela leitura em diferentes gêneros literários, para que, dessa forma, possam compreender quaisquer tipos de leitura” (Peres, 2024, p.14).

Portanto, ao considerar as contribuições e um pouco da contextualização histórica da literatura infanto-juvenil, pode-se dizer que a literatura infanto-juvenil se constitui em um grande recurso de ensino, e contribui de forma significativa para o aprendizado.

1.2 A Prática de Leitura literatura Infanto-juvenil no Ensino Fundamental

A leitura pode ser considerada como um instrumento primordial para conduzir as pessoas à descoberta de novos horizontes e conhecimentos, além de promover o aprimoramento da escrita e da interpretação, compreensão e produção textual. Acerca disso, Lajolo (2007)

relata que ler é essencial, e para que possamos exercer a plena cidadania é necessário que façamos da leitura uma prática constante.

Sob essa perspectiva, Freire (2006) se posicionou em relação à leitura dizendo que ela deve ser vista como uma conquista do ser humano em seu processo de evolução. Entende-se que a prática da leitura nos oferece a liberdade de nos expressarmos e sermos criativos, permitindo-nos mergulhar no mundo imaginário de um texto que frequentemente reflete nossa própria realidade e sentimentos.

Dessa forma, a leitura nos conecta com o que estamos vivenciando no momento, proporcionando uma experiência enriquecedora e significativa.

[...] a literatura é uma linguagem que compreende três tipos de aprendizagem: a aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experienciar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, nesse caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários (Cosson, 2012, p. 47)

A partir da reflexão dos autores pode-se entender que a leitura tem um jeito de mudar a existência, socializando pensamentos e organizando ideias, ao ler, você pode encontrar a resposta. Nesse sentido, é importante destacar que o aprimoramento da leitura exige um conjunto de conhecimentos, que se refletem nas situações cotidianas e contribuem para o desenvolvimento intelectual e social do indivíduo.

A leitura é um processo constante, que é desenvolvido com o passar do tempo, quando praticamos várias vezes, “conseguimos seu aperfeiçoamento, pois todos desenvolvemos esse conhecimento, o texto e o leitor andam juntos e um precisa do outro” (Peres, 2024, p. 20).

No entanto, os estudantes devem ser estimulados pelo professor para que eles tenham na literatura infanto-juvenil uma prática que tenha significado e importância. Para que isso aconteça, Cosson declara que:

É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer a leitura literária uma prática significativa para eles e para a comunidade em que estão inseridos, uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos (Cosson, 2012, p. 46)

A leitura é a chave para proporcionar, desde a infância, a prática de ensino de literatura. Para Peres (2024) se faz necessário que a literatura infanto-juvenil tenha prioridade na etapa da vida que corresponde ao Ensino Fundamental. O ensino de literatura Infanto-juvenil no ensino fundamental requer que o docente planeje a prática de suas aulas, para assim tornar um ensino atrativo que corresponda com suas aulas. Além disso, permite aos estudantes se sentirem à vontade para expressar aquilo que leram ou aprenderam.

De acordo com Cruz; Silva; Lima (2023) do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (fase de alfabetização) o discente desenvolve sua forma de pensar e agir perante a sociedade, com a leitura o aluno compreende princípios importantes da vida como educação, solidariedade ao próximo e lealdade.

Nas palavras dos autores, o professor, para tornar uma aula interessante e estimulante para a criança, pode estar diversificando a sua própria prática leitora, seja em se fantasiar (caracterizando um personagem), ler os trechos da história com imitação dos personagens, expressar pela face às emoções da narrativa, cantar com os alunos as músicas da história e após a leitura abrir uma roda de conversa e oportunizar aos alunos a emissão do que foi compreendido do texto lido.

Todavia, as histórias infantis que abordam temas importantes, são fundamentais para o aprendizado do aluno. Exemplifica-se o conto do “Patinho feio”, em que retrata o bullying que o patinho recebia por conta de sua aparência, e que a história ensina sobre aceitar as diferenças e não julgar o próximo. Já no conto do “Pinóquio” a criança compreende as consequências de mentir e o preço do amor. E, na “Cigarra e a Formiga” o conto ensina sobre compaixão e a importância do trabalho. (Cruz; Silva; Lima, 2023)

Partindo do que foi dito, as leituras literárias em questão, tornam-se leituras prazerosas e serão mais procuradas pelo público alvo, despertando-lhes o interesse pelas temáticas abordadas. Vale ressaltar, que não importa a etapa de ensino dos anos iniciais, a criança desenvolve, através das histórias, percepção das emoções, como, alegria, tristeza, medo, surpresa, decepção entre muitas outras sensações. Esse experimento é importante para que a criança aprenda a lidar e encarar os seus

Assim, a literatura infanto-juvenil cumpre um papel fundamental na formação integral dos estudantes, proporcionando um aprendizado que vai além do conteúdo escolar, refletindo as múltiplas facetas da condição humana e promovendo uma educação mais completa e significativa (Peres, 2024, p.18).

Diante do que foi abordando pode-se dizer que é inegável a importância da prática da literatura infanto-juvenil e sua influência positiva na educação, principalmente no ensino fundamental, na afetividade e no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, enriquecendo as experiências dos estudantes através das leituras.

1.3 Estratégias de Incentivo para o Hábito de Leitura com Literatura Infanto-Juvenil

As estratégias pedagógicas para incentivar o hábito de leitura utilizando a literatura infanto-juvenil desempenham um papel fundamental na formação de leitores desde a infância. Cunha (2019) explica que “essas estratégias não apenas fomentam o prazer pela leitura, mas também integram o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, criando um

ambiente propício para que a prática de ler se torne parte intrínseca de suas vidas”. A adoção de métodos que envolvem a literatura infanto-juvenil pode transformar a experiência educacional, tornando-a mais dinâmica, inclusiva e envolvente.

Incentivar o hábito da leitura desde a infância é essencial para o futuro das crianças, pois contribui não apenas para o sucesso escolar, mas também para o desenvolvimento integral, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A UNESCO (2019, p. 23) enfatiza que “a leitura é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças”. Os livros, além de portas de entrada para o conhecimento, tornam-se companheiros que colaboram na formação de cidadãos críticos, criativos e preparados para os desafios da vida.

No entanto, um dos primeiros passos para incentivar o hábito de leitura é a seleção cuidadosa das obras literárias. Livros que abordem temas relacionados ao cotidiano, às emoções e aos interesses dos alunos tendem a gerar maior identificação e, conseqüentemente, um envolvimento mais profundo com a leitura. Convém ressaltar que, de acordo com Oliveira (2020, p. 90):

A literatura infanto-juvenil é rica em narrativas que dialogam diretamente com as questões enfrentadas por crianças e adolescentes, como amizade, família, diversidade, bullying, desafios escolares e descobertas pessoais. Ao explorar esses temas, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem que valoriza as experiências dos estudantes, tornando a leitura mais relevante e significativa.

A criação de um ambiente literário acolhedor é outra estratégia eficaz. Para Santos (2021, p. 71): “A sala de aula pode ser transformada em um espaço que promove o amor pelos livros, com bibliotecas de fácil acesso, cantinhos de leitura e ambientes tranquilos e confortáveis para a leitura individual ou coletiva”. A disponibilização de livros em formatos físicos e digitais amplia o alcance, especialmente para alunos que têm menos acesso a bibliotecas ou livros em casa.

A exposição contínua a esse ambiente literário, aliado a atividades que incentivem a leitura espontânea, ajuda a consolidar a prática da leitura como parte da rotina escolar. Lima Graça (1993), renomado autor da literatura voltada à infância e juventude, argumenta que as produções literárias devem refletir a realidade e atuar como instrumento transformador. Ele ressalta que, ao se reconhecerem nas histórias e nos personagens, os leitores desenvolvem a capacidade de imaginar e construir um futuro diferente.

A diversidade de gêneros como contos, crônicas, romances, drama, fábulas, poesias, lendas entre outros que existem, possibilita que os alunos escolham obras que correspondam aos seus gostos e estilos de leitura, o que aumenta as chances de desenvolverem o hábito de ler. Nesse contexto, escreve Bordini (2010, p. 20):

Quando os estudantes têm a liberdade de selecionar obras que dialogam com seus gostos pessoais, eles tendem a se engajar mais profundamente com o conteúdo, tornando a prática da leitura mais prazerosa. Para isso, é importante que a escola

ofereça uma ampla variedade de gêneros e temas, garantindo que cada aluno possa encontrar algo que o interesse. Essa prática também pode ser aliada à criação de metas de leitura, nas quais os alunos definem objetivos próprios, como a leitura de um número determinado de livros em um período específico, incentivando a disciplina e a continuidade do hábito.

Além de incentivar a leitura dentro do ambiente escolar, as estratégias de incentivo à leitura podem se estender à família. Programas de leitura que envolvem os pais, como a leitura conjunta em casa ou a realização de eventos escolares voltados para a celebração da literatura, podem fortalecer o vínculo entre a criança e o livro. Para Machado (2002, p. 191): “Quando os pais participam ativamente do processo, seja lendo junto com os filhos ou discutindo o que eles estão lendo, a leitura se torna uma atividade familiar valorizada”.

Outra estratégia importante é a integração da leitura com outras disciplinas também é uma estratégia valiosa para incentivar o hábito de leitura. Sob essa ótica, Paulino (2015, p. 199) argumenta que: “Ao criar projetos interdisciplinares que utilizem a literatura infanto-juvenil como ponto de partida, os professores podem conectar os conteúdos literários a temas de história, ciências, geografia, artes, entre outros”.

Conforme citado acima, a aplicação prática do conteúdo literário em diferentes áreas do conhecimento aumenta a motivação dos estudantes para a leitura.

Essas discussões enriquecem a experiência de leitura ao permitir que os alunos percebam que uma mesma história pode ser interpretada de várias formas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de argumentação. Além disso, essa troca de ideias ajuda a criar um sentimento de comunidade leitora, onde os alunos se sentem parte de um grupo que valoriza e aprecia a leitura. O professor, nesse contexto, atua como mediador, incentivando questionamentos, reflexões e a construção coletiva de significados (Cagliari, 1999, p. 23).

A leitura compartilhada ou em voz alta, Da Silva (2024) afirma que é uma estratégia interessante e pode ser realizada tanto pelos professores quanto pelos alunos, promovendo um ambiente de participação e engajamento

Assim, quando a autora afirmar isso, ela reforça que a leitura em voz alta não é apenas um recurso metodológico, mas uma forma de construção coletiva de sentidos, na qual todos os envolvidos têm a oportunidade de aprender juntos. Entendo que essa prática amplia o interesse pela leitura, fortalece a autonomia dos estudantes e contribui para o desenvolvimento da oralidade, da interpretação e da confiança em expressar-se diante dos colegas. Assim, a leitura compartilhada torna-se uma ferramenta essencial para formar leitores mais participativos e críticos. Em suma, as estratégias pedagógicas para incentivar o hábito de leitura com a literatura infanto-juvenil são diversas e podem ser adaptadas às necessidades e interesses de cada grupo de alunos.

2 Metodologia

Para realização desta investigação foi primeiro realizada a pesquisa bibliográfica com intuito de construção das bases teóricas para a realização da pesquisa. Dessa forma, analisa o que se julga ser importante no desenvolvimento do hábito da prática de leitura, no que se refere a questão norteadora e o objetivo geral desta pesquisa, que investiga as contribuições da literatura infanto-juvenil no ensino de Língua Portuguesa numa turma de 8º ano em uma escola pública no município de Parintins - Am. Conforme Gil (2018), a pesquisa bibliográfica é realizada com base em materiais já existentes, especialmente livros e artigos científicos. O autor destaca que, embora esse tipo de levantamento seja comum em diversos estudos, há pesquisas constituídas exclusivamente por fontes bibliográficas.

Neste estudo, adotou-se a abordagem qualitativa, que orientou os fundamentos significativos da construção do estudo. A escolha justifica-se por este tipo de pesquisa "estar voltada para uma investigação que busca compreender os fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, valorizando a profundidade e a complexidade dos contextos e das experiências humanas" (Gil, 2008, p. 44).

Também se realizou a Pesquisa de Campo, para assim obter informações concretas relacionadas ao trabalho. A pesquisa de campo ocorreu em uma turma do 8º ano do ensino fundamental II em uma escola localizada na cidade de Parintins-Am. Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, realizou-se a observação do ambiente escolar, e utilização de questionários direcionados a uma professora de língua portuguesa e aos alunos do 8º ano, visando compreender como a leitura de obras infantojuvenis contribui para o desenvolvimento da imaginação, interpretação e formação crítica dos alunos. E, e posteriormente a explicação do passo a passo para a realização da oficina de leitura com o objetivo de estimular o gosto pelo hábito de leitura. Assim, foram realizados dois encontros de duas horas de aula. Na ocasião foi apresentada a atividade lúdica de leitura para a turma, propondo o uso do livro “*A bolsa Amarela*” da autora Lygia Bojunga.

A metodologia proposta envolveu etapas que tornaram o processo de avaliação mais simples e ofereceram dados essenciais para a investigação. Na organização da oficina, foram consideradas as seguintes questões:

A oficina “*A importância da literatura infantojuvenil nas séries iniciais*” foi realizada em 03/12/2025 com a turma do 8º ano. Teve como objetivo geral promover o gosto pela leitura e estimular a interpretação literária por meio de obras infantojuvenis, ressaltando a relevância desse gênero para a formação leitora nas séries iniciais. Obra trabalhada: *A Bolsa Amarela* – Lygia Bojunga: 1º momento – Apresentação do resumo do livro através de slide e materiais impressos, como não dispunha do livro imprimi a capa do livro e os capítulos 11 e 12 para serem trabalhados na oficina.

- Atividade 1: Conversa inicial sobre o que é literatura infantojuvenil e suas características. Atividade 2: Apresentação breve do livro (autor, enredo e tema).
- Atividade 3: os alunos farão a leitura de trechos dos livros.

Nessa atividade os alunos fizeram leitura e interpretação de texto, foi trabalhado 10 min de leitura dos capítulos 11 e 12. E responderam a seguinte questão no material impresso. “quais são os três maiores e inconfessáveis vontades de Raquel

- Atividade 4: explanação das respostas com a participação de 3 alunos.

Atividades: Aplicação do questionário para coleta de dados.

Conforme informado pelo pesquisador no início da oficina, alunos responderiam à algumas questões do questionário antes da oficina e o restante das perguntas seriam respondidas após a conclusão da oficina e dessa maneira se sucedeu. Ao final da leitura do livreto foi entregue aos alunos os questionários para responderem e nessa perspectiva, pôde ser observado e registrado os pontos fortes e fracos para as análises e observações.

Portanto, a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados aplicação de questionário, com o objetivo de analisar como a leitura de obras infantojuvenis contribui para o desenvolvimento da imaginação, interpretação e formação crítica dos alunos. Sendo o Público: Estudantes do 8º ano. Segundo Figueiredo (2008, p. 127):

Questionário é o instrumento de coleta de dados mais utilizado em pesquisa quantitativa, especialmente em pesquisa de grande escala, como as que se propõem levantar opinião, preferência, ou se busca mensurar alguma coisa ou mesmo obter informações mais específicas. Consiste basicamente na elaboração de uma série de perguntas ordenadas que traduzam os objetivos específicos da pesquisa em itens redigidos de forma clara e precisa, tendo como base o problema formulado ou a hipótese.

Após a aplicação do questionário, foram realizadas rodas de conversa sobre a produção de releitura criativa com os alunos e, para finalizar, realizou-se um debate com a turma sobre o papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor crítico.

Nenhum tipo de intervenção foi feito enquanto os sujeitos da pesquisa respondiam às questões, somente quando solicitado para fazer a leitura ou explicação de alguma pergunta, porém sem interferir em suas reflexões. Dessa maneira, concluímos a coleta dos dados para a análise dos resultados.

3 Discussão e Análise de Dados

Este capítulo é dedicado à análise dos dados a partir das respostas obtidas nos questionários aplicados aos sujeitos da pesquisa – alunos e professora - juntamente com os resultados obtidos após a aplicação da oficina de leitura realizada no mês de dezembro de 2025 em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental series iniciais no Município de Parintins – AM.

Para obter esses resultados, a pesquisa dividiu-se nas seguintes etapas: apresentação e realização de uma oficina de leitura, que teve como objetivo estimular a interpretação literária por meio de obras infantojuvenis, ressaltando a relevância desse gênero para a formação leitora nas séries iniciais. Foram aplicados 1 questionário estruturado aos alunos do 8º ano do Ensino fundamental. Os referidos questionários foram aplicados em dois momentos distintos, pré e pós oficinas com a finalidade de mensurar a evolução do interesse e da compreensão da leitura dos alunos.

Posteriormente, aplicou-se um questionário a professora titular da turma para avaliar a percepção pedagógica sobre o uso da literatura infantojuvenil. Após a aplicação do questionário, realizaram-se rodas de conversa e um debate com a turma sobre a leitura, a interpretação do texto e o papel da literatura infantojuvenil na formação do leitor crítico.

O questionário 01, aplicado aos alunos contou com questões relacionadas às **Práticas de leitura; Preferências de leitura literária** e sobre a **Experiência após a leitura dos trechos do livro aplicado na oficina proposta**.

No decorrer das atividades desenvolvidas seguidas da aplicação de questionário, foi possível observar sistematicamente o comportamento dos estudantes em sala de aula. Notou-se que, apesar de compartilharem o mesmo ambiente educacional e terem acesso às mesmas disciplinas e conteúdos, constatou-se que suas opiniões acerca dos temas trabalhados apresentam considerável diversidade. Isso revela não apenas as diferentes experiências socioculturais e trajetórias de leitura, mas também a necessidade de que as práticas pedagógicas incorporem essa pluralidade como elemento estruturante da aprendizagem. A diversidade de percepções não deve ser vista como um obstáculo, mas como um campo fértil para a construção de novas estratégias didáticas que potencializem a participação ativa dos estudantes.

As observações evidenciaram também que, muitos alunos possuem dificuldade na interpretação textual, no vocabulário e na capacidade de argumentar sobre as histórias lidas. Essa dificuldade sugere um distanciamento entre as práticas escolares de leitura e a experiência leitora efetiva dos estudantes, o que compromete o engajamento e a apropriação dos sentidos construídos no texto.

Essa problemática dialoga diretamente com os apontamentos de Cosson (2012), para quem o desenvolvimento do letramento literário pressupõe que a leitura seja entendida como

uma prática social situada, e não como uma mera obrigação escolar. O autor argumenta que a leitura literária só se constitui como experiência formativa quando o estudante é inserido em um **processo de mediação consciente**, em que o professor promove condições para que o leitor estabeleça relações entre o texto, seu contexto e seus próprios referenciais culturais. Quando essa mediação não ocorre, a leitura tende a ser percebida como uma atividade mecânica, desprovida de sentido, o que reduz sua função formativa e afasta o aluno do ato de ler.

Assim, à luz das observações realizadas e do aporte teórico de Cosson (2012), torna-se evidente a necessidade de reavaliar as práticas pedagógicas de leitura, incorporando estratégias que ampliem o repertório dos estudantes, promovam maior identificação com os textos e valorizem a mediação docente como eixo central do processo formativo.

De acordo com as respostas apresentadas no questionário, evidenciou-se importantes aspectos dos alunos sobre os hábitos de leitura e percepções no geral em relação ao tema. Além disso, também foi aplicado um questionário, direcionado à professora da sala. Nesse questionário buscou-se conhecer a **percepção da professora a respeito da importância da literatura infantojuvenil no desenvolvimento dos alunos**, com o total de 17 questões de múltipla escolha.

O questionário 01 destinado aos alunos contou com 18 questões. No quadro abaixo, apresentamos as análises e resultados de apenas 9 perguntas divididas em 3 blocos. As nove questões selecionadas foram escolhidas por serem as mais diretamente relacionadas aos objetivos da pesquisa, uma vez que abordam aspectos centrais das práticas de leitura, da interpretação crítica e do desenvolvimento das habilidades de compreensão, bem como da formação intelectual e emocional dos alunos.

Perguntas do questionário	(respostas de 20 alunos)
Bloco I. Hábitos de leitura	
Antes da oficina, você tinha interesse em ler livros de literatura infantojuvenil?	<p>14 alunos responderam que sim, e que inclusive já leram outros livros de literatura infantojuvenil como: Harry Potter, Suzi e as águas vivas, Diário de uma princesa e textos que tem alguma relação com os animais, histórias do Brasil e romance.</p> <p>6 alunos responderam que não tem tempo, não acham interessante ou não costumam ler muito.</p>
A oficina despertou em mim mais vontade de ler?	<p>18 alunos responderam sim, pois a leitura pode ser bem interessante e estimulante além de auxiliar nos estudos e no cotidiano.</p> <p>2 responderam (não) ambos não justificaram sua resposta.</p>
Ler trechos do livro me fez perceber que sou capaz de ler um livro completo e compreender textos mais longos?	<p>16 alunos responderam sim, pois a leitura de um pequeno trecho os motiva e estimula a querer ler o livro inteiro.</p>

	4 responderam não, que a leitura de um pequeno trecho não te faz capaz de ler um livro inteiro, pois o texto pode não ser interessante, eles preferem algo mais visual como gibi e quadrinhos curtos.
--	---

A partir dos dados coletados no questionário, conseguimos compreender de maneira mais aprofundada como a oficina influenciou o comportamento leitor dos estudantes e como esses resultados dialogam com os autores abordados nesta pesquisa.

No Bloco I observamos que, a oficina proposta trouxe impactos significativos no comportamento leitor dos alunos, especialmente no que se refere a motivação e a autopercepção enquanto leitores.

Observamos que, antes da aplicação da oficina, 14 alunos já demonstravam interesse pela leitura de obras de literatura infantojuvenil, mencionando o contato prévio com diferentes títulos e gêneros. No entanto, 6 alunos relataram não possuir o hábito de leitura, justificando essa ausência por falta de tempo, desinteresse ou pouca afinidade com livros literários.

Quanto aos impactos da oficina, os resultados indicam uma influência positiva, uma vez que 18 alunos afirmaram que a experiência despertou maior vontade de ler. As justificativas apresentadas revelam que os estudantes passaram a perceber a leitura como uma atividade interessante e estimulante, além de reconhecerem sua importância para os estudos e para a vida cotidiana, o que demonstra uma ressignificação do ato de ler.

No que se refere à autoconfiança leitora, 16 alunos afirmaram que a leitura de trechos do livro contribuiu para a percepção de que são capazes de ler obras completas e compreender textos mais longos. Por outro lado, 4 alunos afirmaram não se sentir motivados por essa prática, destacando preferência por textos mais visuais, como gibis e histórias em quadrinhos, o que evidencia uma diversidade de perfis leitores presentes na turma.

De modo geral, compreendemos que, a oficina trouxe motivação e ampliação do interesse dos alunos em relação à leitura, ainda que parte do grupo resista ou prefira outro tipo de leitura. Os dados da pesquisa buscaram dialogar e reforçar juntamente com os autores a ideia de que o incentivo a leitura, pode transformar a percepção dos alunos sobre o ato de ler, contribuindo para a formação de leitores mais autônomos, críticos e participativos.

Assim, questionados sobre o interesse prévio pela literatura infantojuvenil, foram selecionados aleatoriamente algumas respostas de alunos que serão aqui mencionados por números, com identificação de ALUNO/ALUNA, prezando, dessa maneira, pela preservação da identidade dos estudantes por questões éticas.

Acerca das perguntas do bloco I sobre os hábitos de leitura, as respostas foram as seguintes, de alguns alunos, 4 alunos responderam que acharam interessante ler livros de

literatura infantojuvenil pois são uma mistura de imaginação e com fantasia, 2 responderam que já leram esse gênero e que eles de alguma forma são bem informativos e 2 responderam que não gostam ou não acham importante.

A ALUNA 1 citou: *“Com a oficina eu despertei a vontade de ler mais livros como ‘bolsa amarela’*. O ALUNO 2 afirmou que, *“a oficina trouxe livros novos e deu vontade de ler outros e mais livros como os da biblioteca”*. O ALUNO 3 disse *“não gosto de ler livro de literatura”*. As ALUNA 4 e 5 disseram ter gostado bastante da oficina, que foi muito estimulante e até citaram seus livros favoritos, (aluna 4) *“eu já leio vários livros como: Harry Potter, Entre silêncios e gestos, Suzi e as águas vivas, as batalhas do castelo etc.”*. A aluna 5 citou apenas duas obras já lidas *“já li um do Harry Potter e hoje li um livro chamado diário de uma princesa, tem em filme também”*.

Observou-se que antes da oficina, 70% dos alunos demonstrava interesse por literatura infantojuvenil, relatando ter lido obras como *Harry Potter, Suzi e as Águas-vivas, diário de uma Princesa*, além de textos relacionados a animais, histórias do Brasil e romances. Um grupo menor (30%) relatou não ter interesse ou tempo para leitura, corroborando a ideia de Cosson (2012) de que fatores contextuais e motivacionais influenciam o hábito de leitura.

Para o autor, antes de o indivíduo começar a ler de fato, ele precisa entrar em um estado de prontidão mental. Isso inclui ativar conhecimentos prévios, expectativas sobre o texto, curiosidade e interesse. A partir dessa antecipação o leitor faz previsões sobre o conteúdo, cria hipóteses, se conecta com experiências anteriores ou com outros textos. Esse processo ajuda a compreender e interpretar melhor o que está por vir.

Muitas dessas preparações são automáticas: ativamos o conhecimento prévio, sentimos expectativa, e então fazemos deduções sem perceber. Isso faz com que a experiência da leitura pareça natural, quando na verdade estão sendo envolvidas as habilidades cognitivas, emocionais e culturais mais complexas.

A participação na oficina despertou maior interesse pela leitura em 90% dos alunos, que consideraram a atividade estimulante e relevante tanto para o lazer quanto para os estudos. Este resultado reforça a perspectiva de Lajolo (2007), segundo a qual oficinas de leitura podem atuar como mediadoras do prazer e da compreensão textual, promovendo o desenvolvimento do leitor.

Cosson (2012) destaca ainda que, ler é uma atividade ativa e complexa, que depende de preparação mental e motivacional antes mesmo de passar os olhos pelo texto. Essa preparação não é percebida facilmente porque ocorre de forma automática em leitores habituados, mas é essencial para que a leitura seja significativa e prazerosa. O que nos leva a questão da percepção da própria capacidade de leitura. Nesta questão 80% dos alunos afirmou que ler trechos do livro os motivou a se sentirem capazes de ler obras completas e textos mais longos. No entanto, 20%

apontou que preferem materiais mais visuais, como gibis e quadrinhos mais curtos, considerando que pequenos trechos não despertam interesse suficiente pelo livro inteiro, pois um pequeno trecho não garante que a história seja atrativa ou interessante. Essa diferença evidencia que a leitura mediada e o incentivo ao hábito de leitura devem considerar a diversidade de perfis e preferências.

Para Solé (2008, p. 75), “As estratégias de leitura a serem implementadas em sala de aula devem priorizar situações que levem à construção de novos sentidos para os textos estudados (...) a leitura deve ocorrer em três etapas: o antes, o durante e o depois.” Para a autora, o processo de leitura é um ato interativo, contextualizado, mediado e que deve considerar a singularidade de cada leitor bem como seu conhecimento prévio, suas motivações, seus objetivos e o tipo de texto a ser lido.

Dessa forma, os dados apresentados indicam que a oficina desempenhou papel significativo na promoção da leitura, estimulando a motivação e a autonomia leitora, ao mesmo tempo em que evidenciou a diversidade de interesses e necessidades entre os alunos.

Ademais, procuramos, através da oficina, apresentar estratégias para que os alunos fossem capazes de identificar e analisar elementos fundamentais da narrativa, tais como personagens, espaço, tempo e enredo, promovendo uma leitura crítica, reflexiva e consciente, em consonância com a perspectiva de que a leitura mediada deve respeitar a singularidade de cada leitor e estimular a construção de hábitos de leitura duradouros.

Desta forma seguimos para a análise do bloco II, no qual obtivemos as seguintes repostas.

Bloco II. Interpretação crítica e habilidades de compreensão	
Você consegue entender bem o enredo e as mensagens do texto trabalhado?	14 alunos responderam sim, pois o texto foi bem trabalhado e não usa uma linguagem difícil. 4 responderam não, pois não compreenderam muito bem a narrativa e acharam algumas coisas muito complexas. 2 não responderam
Conseguir relacionar a história do livro com situações da minha própria vida?	13 alunos responderam que sim, pois muitas vezes eles compartilham o sentimento da protagonista de crescer e ser adulta (o). 5 responderam que não, pois levam uma vida mais estável e preferem que seja assim. 2 não responderam
O livro escolhido me fez refletir sobre valores e emoções humanas?	13 alunos responderam sim, pois todo ser humano tem valores, emoções e vontades e sempre tem a oportunidade de melhorar como pessoa. 5 responderam que não, mas não justificaram a resposta.

	2 não responderam
--	-------------------

Em relação ao Bloco II, podemos observar que, 14 alunos compreendem bem o enredo e as mensagens do texto, demonstrando habilidades básicas de interpretação. Essa observação dialoga diretamente com o pensamento de Freire (2008), o qual argumenta que a leitura da palavra é precedida da leitura do mundo. Ele também enfatiza a importância da leitura e da escrita numa perspectiva crítica, destacando o papel do professor que deve promover uma prática concreta de construção da história, inserindo o aluno num processo criador.

No que diz respeito ao fato de 13 alunos conseguirem relacionar a história com situações da própria vida, podemos então articular esse dado com o pensamento de Silva (2009) o qual afirma que ao ler, o homem extrai sentido do texto, relacionando-o com seu conhecimento de mundo e com o meio em que vive. Nesse sentido, quando os alunos relacionam a história com situações de sua própria vida, estão colocando em prática exatamente essa ideia de leitura transacional, em que o sentido é construído a partir da interação entre o texto e a experiência pessoal do leitor.

Além disso, 13 alunos afirmam que o livro os fez refletir sobre valores e emoções humanas, o que demonstra um movimento para além da decodificação. Freire reforça essa ideia quando afirma: “A leitura não pode ser apenas um ato mecânico de decodificação, mas um ato de compreensão crítica que implica a percepção das relações entre o texto e o contexto” (Freire, 1989). A fala de Freire ajuda a compreender por que a leitura literária provoca reflexões emocionais e éticas: porque, para ele, ler é um ato de consciência e de construção de sentido social e humano.

Por outro lado, o grupo de 4 a 5 alunos que apresentou dificuldade (além dos 2 que não responderam) reforça a necessidade de maior apoio pedagógico. Nesse ponto, destaca-se o pensamento de Kleiman (2016) quando ressalta que, a leitura se desenvolve de forma mais eficaz quando inserida em práticas sociais significativas que dão sentido ao ato de ler.

Os dados do Bloco II revelam que a maior parte dos alunos está desenvolvendo uma leitura crítica, reflexiva e significativa, em consonância com o que defendem Freire e Kleiman: a leitura como construção de sentido, interação entre texto e vida e prática social profundamente humana. Por outro lado, o grupo que apresenta dificuldades evidencia a necessidade de estratégias mais inclusivas, dialógicas e acompanhadas, para que todos possam, como propõe Paulo Freire, transformar a leitura em um ato de compreensão do mundo e de si mesmos.

Observou-se também que muitos alunos apresentaram dificuldades na interpretação textual, no vocabulário e na capacidade de argumentação sobre as histórias lidas. No início, apenas alguns conseguiam compreender plenamente os textos, mas ao longo das atividades

houve progressiva evolução na interpretação e na compreensão leitora. A dinâmica de leitura coletiva revelou-se especialmente eficaz, pois favoreceu a troca de ideias, incentivou o respeito às opiniões alheias e contribuiu para o desenvolvimento da autonomia leitora.

Seguimos então para a análise do bloco III, no qual obtivemos as seguintes repostas.

Bloco III. Formação intelectual e emocional	
A leitura me fez pensar criticamente sobre o mundo ao meu redor?	14 alunos responderam sim, a leitura trouxe uma reflexão mais crítica sobre o mundo e o ambiente que os rodeiam. 4 responderam que não, já tinham um olhar crítico e afirmam que a leitura não teve nada a ver com isso. 2 não responderam
As atividades de criação ajudaram a compreender melhor a obra?	13 Alunos Responderam sim, pois cada um tem sua opinião e forma de expressão. 5 Responderam não, mas não justificaram, apenas 1 justificou dizendo que não, pois não foi realizado nenhuma atividade de criação para pôr os possíveis aprendizados em prática. 2 Não responderam
Na sua opinião a literatura infantojuvenil contribui para o processo de ensino aprendizagem?	18 Alunos responderam sim, pois são texto e livros em sua maioria simples de serem estudados e interpretados. Apenas 1 respondeu não, mas não justificou. Apenas 1 não respondeu

Em relação ao Bloco III, a partir das respostas dos alunos, analisamos as respostas e compreendemos que a leitura contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico, da compreensão literária e da expressão individual.

Um total de 14 alunos relataram que a leitura promoveu uma reflexão mais crítica sobre o mundo e o ambiente ao seu redor, enquanto quatro afirmaram já possuir um olhar crítico próprio. Esse dado reforça a importância da mediação da leitura corroborando com o que afirma Solé (2012), quando diz que o mediador da leitura deve orientar, provocar e estimular o leitor, respeitando seu ritmo e seu repertório pessoal, de modo a favorecer a construção de sentido.

As atividades de criação, apontadas como positivas por 13 alunos, mostraram-se estratégicas para aprofundar a compreensão da obra, pois permitem ao estudante expressar sua interpretação pessoal.

A leitura funciona então como uma via de acesso à participação dos indivíduos na sociedade letrada na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita.

Dessa forma, as atividades de criação atuam como instrumentos de mediação, promovendo a interação entre leitor e texto e estimulando a construção de sentido.

A percepção dos alunos sobre a contribuição da literatura infantojuvenil no processo de ensino-aprendizagem confirma que textos acessíveis e bem escolhidos favorecem a compreensão. Como afirma Kleiman (2008, p. 58), “a leitura crítica e a participação ativa do leitor em atividades de interpretação e criação favorecem a autonomia intelectual e emocional, fortalecendo hábitos de leitura e consolidando aprendizagens significativas”.

Esse conceito dialoga com os dados observados, nos quais a leitura coletiva e as atividades criativas estimularam a troca de ideias, o respeito às opiniões alheias e a construção de uma autonomia leitora, evidenciando o potencial da leitura mediada como instrumento pedagógico integrado ao desenvolvimento intelectual e emocional dos alunos.

A análise dos resultados bem como comparações e percepções do pesquisador e os dados obtidos junto aos estudantes revelam uma convergência quanto aos efeitos positivos da literatura infantojuvenil no processo de aprendizagem. A aceitação parcial indica que o projeto proporcionou avanços significativos, mas ainda não completamente consolidados. Essa visão dialoga com as respostas dos alunos, que demonstram envolvimento crescente com a leitura, interesse em atividades criativas e melhora na compreensão textual.

A literatura infantojuvenil, nesse contexto, atuou como mediadora das relações sociais e cognitivas, como argumenta Solé (2012), ao afirmar que a compreensão se desenvolve por meio de processos interativos que favorecem o engajamento do leitor. A oficina proposta, portanto, gerou um ambiente colaborativo que estimulou a construção de sentido e o desenvolvimento de habilidades linguísticas.

A aplicação do questionário à professora revelou uma avaliação consistentemente positiva sobre o uso da literatura infantojuvenil no contexto pedagógico. Em todas as dezessete afirmações apresentadas, a docente assinalou a alternativa “**4 – Concordo parcialmente**”, indicando uma percepção favorável, porém moderada, quanto aos benefícios desse recurso didático.

Os resultados mostram que, segundo a professora, a literatura infantojuvenil contribui para o desenvolvimento emocional, interpretativo e crítico dos estudantes, além de favorecer a empatia, a participação e o interesse pela escrita. A docente também reconhece que as atividades conduzidas — como leitura coletiva, discussões em grupo e propostas criativas — ampliaram a expressão dos alunos e favoreceram o engajamento da turma. Ademais, a oficina realizada foi percebida como promotora de interação e de evolução nas habilidades de interpretação textual.

É imprescindível que o educador enquanto mediador do conhecimento, proporcione ao aluno o contato com diversas práticas de linguagens, para que dessa forma possa observar e

analisar qual delas se adapta melhor ao público no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

Para Freire (2008), o professor deve exercer a prática docente para que os alunos tenham autonomia para aprender sem pressões. Nas diferentes realidades educacionais, a prática docente deve procurar aguçar a curiosidade dos alunos principalmente por meio de pesquisas na troca de saberes. No ensino/aprendizagem por meio das atividades lúdicas, o conteúdo interage com os objetivos a serem trabalhados no momento oportuno. Na troca de saberes entre o professor e os educandos, estes constroem e reconstroem seus saberes desenvolvendo sua autonomia.

A função humanizadora da literatura, conforme Candido (1995), destaca-se como aspecto fundamental, sendo percebida pela professora no desenvolvimento emocional e da empatia dos alunos, ainda que de forma moderada. Isso indica que, embora a oficina tenha promovido momentos significativos de interação e reflexão, o fortalecimento de competências socioemocionais depende de continuidade e aprofundamento das práticas literárias.

A oficina de literatura infantojuvenil despertou interesse, participação e envolvimento, mas a consolidação do hábito de leitura exige vivências prolongadas, mediadas e socialmente significativas. Assim, a triangulação entre dados da professora, percepções dos alunos e suporte teórico revela que o projeto cumpriu seu papel pedagógico, oferecendo avanços reais, ainda que graduais, coerentes com a literatura acadêmica sobre formação de leitores. Portanto, concluímos que, a oficina de literatura infantojuvenil foi eficaz. Entretanto, ressalta-se a necessidade de continuidade das ações e do fortalecimento da rotina leitora para que benefícios como autonomia, empatia, criticidade e competência interpretativa sejam ampliados.

4 Considerações Finais

O presente trabalho, intitulado “As contribuições da literatura infanto-juvenil no ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental II de uma escola pública de Parintins-Am”, buscou investigar de que maneira a literatura infanto-juvenil contribui para o desenvolvimento da prática de leitura, e auxilia no processo de interesse pela leitura. A pesquisa permitiu compreender que o contato sistemático com obras literárias contribui não apenas para a formação de leitores mais competentes, mas também para a construção de uma relação mais significativa e contínua com a leitura.

Os objetivos do estudo foram atingidos, pois, através da oficina e da aplicação dos questionários à turma e à professora, foi possível analisar com clareza a temática proposta, compreender o nível de conhecimento literário dos alunos e favorecer o desenvolvimento da interpretação crítica de textos infantojuvenis.

Os resultados revelam também que muitos alunos possuem dificuldade na interpretação textual, no vocabulário e na capacidade de argumentar sobre as histórias lidas. Observou-se que apenas uma parte da turma conseguiu realizar, inicialmente, uma leitura interpretativa mais completa; contudo, ao longo das atividades, foi possível identificar avanços significativos. A dinâmica de leitura coletiva mostrou-se especialmente eficaz, pois favoreceu a troca de ideias, o respeito às diferentes opiniões e o fortalecimento da autonomia leitora dos estudantes.

De modo geral, compreendemos que, a oficina trouxe motivação e ampliação do interesse dos alunos em relação à leitura, ainda que parte do grupo resista ou prefira outro tipo de leitura. Os dados da pesquisa buscaram dialogar e reforçar juntamente com os autores a ideia de que o incentivo à leitura, pode transformar a percepção dos alunos sobre o ato de ler, contribuindo para a formação de leitores mais autônomos, críticos e participativos.

Conclui-se que a oficina atingiu resultados positivos, contribuindo significativamente para a formação leitora dos participantes e reforçando a importância da literatura infantojuvenil nas séries iniciais. Contudo, destaca-se a necessidade de continuidade das ações e do fortalecimento da rotina de leitura para que benefícios como autonomia, empatia, criticidade e competência interpretativa sejam plenamente desenvolvidos.

Referências Bibliográficas

ARROYO, L. Literatura infantil brasileira. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização E Linguística. 12. Ed. São Paulo: Scipione, 1999.

CAGNETI, Sueli de Souza. **A literatura infanto-juvenil**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

CANDIDO, Antônio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 171-195.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. Ed. São Paulo: Editora. Contexto, 2012.

CRUZ Jaquele A; SILVA Thaislany A; LIMA Angela F. A importância do uso da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Foco, V16, N. 10, p. 01 -20, 2023.

CUNHA, Marina Rezende. Literatura Infanto-Juvenil E A Formação De Leitores: Desafios Contemporâneos. Educação & Sociedade, V. 40, N. 5, P. 785-801, 2019. Disponível Em: <https://Www.Scielo.Br/J/Es/A/6jshbtmbqmjykdpy8ln6sp/?Lang=Pt>. Acesso Em: 3 Set. 2025.

DA SILVA, Kelly Nobre Nobre; DE ALMEIDA, Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes. Menina bonita do laço de fita: a mulher negra no conto de literatura infanto-juvenil enquanto representação da cultura afro-brasileira. Revista Parajás, v. 6, n. 2, p. 135-153, 2024.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FIGUEIREDO, João dos Santos. **Metodologia da investigação científica e elaboração de teses**. 4. ed. Lisboa: Editora: Moderna, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2018

GOMES, Emanuely P; MAMEDE Sandra G. As práticas de leitura literária infanto-juvenil: Perspectiva de professores do ensino fundamental em escolas públicas. Maceio/Al. 2020.

GRAÇA, Lima. Literatura infantil: a construção do leitor. Rio de Janeiro: Vozes, 1993

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 16ª edição, Campinas: Pontes Editores, 2008.

KLEIMAN, A. B. & MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2016.

LAJOLO, Marisa. **A leitura literária na escola**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

MALAFAIA, Elen Ramos. A representação negra na literatura infantojuvenil a partir do conto menina bonita do laço de fita de Ana Maria Machado: Um Olhar na perspectiva da análise crítica do discurso/ Elen Ramos Malafaia. 2024.

OLIVEIRA, Míria Gomes. De leitor para leitor: relações étnico-raciais no ensino da literatura infantil e juvenil no Brasil. fólio-Revista de Letras, v. 12, n. 1, 2020.

PERES, Dailza Malafaia. As contribuições da literatura infanto-juvenil no ensino de Língua Portuguesa no 6º ano em uma escola no município de Benjamin Constant-Am/ Dailza Malafaia Peres. 2024.

ROCHA, P. A.; LOPES, R. V. N. Literatura infanto-juvenil: história e relações com a pedagogia. Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais. Ano 12. Seção Especial, Dezembro 2016.

SILVA, V. M. T. **Leitura Literária e outras leituras: impasses e alternativas no trabalho do professor**. 1ª ed. Belo Horizonte: RHJ, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**; tradução: Claudia Schilling; revisão técnica: Maria da Graça Souza Horn. 6.ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

TOFANELO, Gabriela Fonseca; BARTH, Pedro Afonso. Literatura Infantojuvenil. São Paulo: Cortez, 2019.

ANEXOS

Anexo A – Questionário aplicado aos alunos

Escola: Rafael "João Sá"
 Data: 03/12/25
 Aluno: Ryan de Oliveira Costa
 turma: 8º ano 1

Questionário Avaliativo – Oficina "Descobrimo a Literatura Infantojuvenil"

Instrução: Assinale a alternativa que melhor representa sua opinião e justifique se necessário.

1. Antes da oficina, você tinha interesse em ler livros de literatura infantojuvenil.

a. (x) sim b. () não

Justifique: Sim para ter mais informações.

2. A oficina despertou em mim mais vontade de ler.

a. (x) sim b. () não

Justifique: Sim porque os livros que eu lia eram muito interessantes.

3. As atividades em grupo ajudaram a tornar a leitura mais divertida.

a. (x) sim b. () não

Justifique: Sim porque nós ajudamos um aos outros as nossas conclusões.

4. Ler um trecho do livro me fez perceber que sou capaz de ler um livro completo e compreender textos mais longos.

a. () sim b. (x) não

Justifique: não só porque você ler um trecho isso não justifica que você pode ler um livro inteiro.

5. Você pretende continuar lendo livros semelhantes fora da escola.

a. () sim b. (x) não

Justifique: porque os livros eu faço as minhas coisas mas não é isso que impede de eu ler.

6. Você conseguiu entender bem o enredo e as mensagens do texto trabalhado.

a. () sim b. (x) não

Justifique: não consegui entender algumas coisas.

7. As discussões em sala ajudaram a esclarecer partes difíceis da história.

a. () sim b. (x) não

Justifique: não porque tinha muito barulho e bagunça.

8. Consegui relacionar a história do livro com situações da minha própria vida?

a. () sim b. (x) não

Justifique: não porque tinha algumas páginas que estavam rasgadas.

9. A leitura ajudou a ampliar seu vocabulário.

a. (x) sim b. () não

Justifique: Sim porque eu consegui a mi entender as minhas dúvidas.

10. O resumo coletivo facilitou o entendimento da obra.

a. () sim b. (x) não

Justifique: não porque quase eu não entendi algumas coisas.

11. O livro escolhido me fez refletir sobre valores e emoções humanas.

a. () sim b. (x) não

Justifique: fala sobre uma menina que tem muito obstáculos pela frente.

12. A leitura despertou minha empatia por outras pessoas e personagens.

a. () sim b. (x) não

Justifique: não porque eu não tinha muitas pessoas para mim conversar.

13. Pode expressar minhas ideias e opiniões livremente durante a oficina.

a. () sim b. (x) não

Justifique: não porque eu não tinha nada em casa para falar sobre.

14. A literatura infantojuvenil pode ajudar na formação do caráter e da cidadania.

a. () sim b. (x) não

Justifique: _____

15. A leitura me fez pensar criticamente sobre o mundo ao meu redor.

a. (x) sim b. () não

Justifique: _____

16. As atividades de criação ajudaram a compreender melhor a obra.

a. (x) sim b. () não

Justifique: _____

17. Senti-me motivado(a) a participar das produções artísticas da oficina.

a. () sim b. (x) não

Justifique: _____

18. Na sua opinião a literatura infantojuvenil contribui para o processo de ensino aprendizagem.

a. (x) sim b. () não

Justifique: _____

Anexo B- Questionário para a professora

Questionário Avaliativo para Professores – Literatura Infantojuvenil

Objetivo: Avaliar a percepção do(a) professor(a) sobre a importância da literatura infantojuvenil no desenvolvimento dos alunos.

Instrução: Assinale a alternativa que melhor representa sua opinião.

Escala:

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Nem concordo nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

1. A literatura infantojuvenil contribui significativamente para o desenvolvimento emocional dos alunos. 4
2. As obras infantojuvenis facilitam o trabalho pedagógico em sala de aula. 4
3. Os alunos demonstram maior participação quando trabalham textos literários. 4
4. A leitura literária melhora a capacidade interpretativa dos estudantes. 4
5. O uso de obras infantojuvenis favorece o desenvolvimento da empatia. 4
6. Atividades de leitura despertam o interesse dos alunos pela escrita. 4
7. A literatura infantojuvenil contribui para o fortalecimento do senso crítico. 4
8. Os alunos conseguem relacionar os temas das obras com suas vivências. 4
9. A oficina realizada possibilitou maior interação entre os estudantes. 4
10. A leitura coletiva foi eficaz para o engajamento dos alunos. 4
11. As discussões em grupo facilitaram a compreensão da obra escolhida. 4
12. Os alunos demonstraram evolução na interpretação textual após a oficina. 4
13. O trabalho com literatura infantojuvenil promove interdisciplinaridade. 4
14. As atividades criativas (releitura, dramatização etc.) ampliaram a expressão dos alunos. 4
15. O livro escolhido foi adequado ao nível de maturidade da turma. 4
16. O projeto contribuiu para o desenvolvimento da autonomia leitora. 4
17. A leitura literária melhora o relacionamento interpessoal dos alunos. 4

Anexo C- Sala de aula

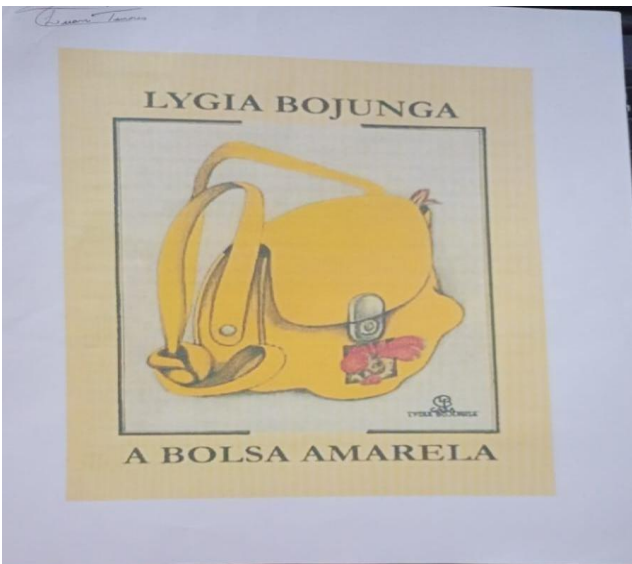


Fonte: Autoria própria (2025)



Fonte: Autoria própria (2025)

Anexo D- Livretos usados na aplicação da oficina de leitura



Fonte: Autoria própria (2025)



Fonte: Autoria própria (2025)